

# CIDADE DO BRAZIL



Sexta feira 25 de Outubro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

De e Miranda.

## B A H I A.

Os habitantes das Ilhas Jônicas esperão pela influencia da *Gran-Bretanha* fazer reviver o espirito, e o governo das antigas *Repúblicas Gregas*. He preciso não saber o que foi o povo *Grego* no tempo de *Simon*, e de *Pericles*, para conceber as quimericas esperanças de chegar a aquelle ponto de gloria, de sabedoria, e virtude. Certo author *Inglez* fez imprimir em *Corfu* hum livro, no qual provava, que as Ilhas *Jônicas*, segundo a sua situação politica, e o caracter de seus habitadores, não podião formar hum Estado livre, e independente. Os *Ilheos* conspirarão contra o Author, que os desabusava da sua louca pertença; e o *General Maitland* vio-se obrigado a suprimir o livro para evitar huma revolução. Os *Ilheos* ficarão outra vez muito contentes na esperança de verem novos *Aristides*, e *Temiscoles*.

A *Gazeta de Roma* descreve com miudeza a *Embaixada do Excellentissimo Conde de Funchal* ao *Santo Padre*, quando lhe apresentou as *Credenciaes*, e o felicitou pela posse pacifica dos seus Estados.

O *Santo Padre* respondeu com affectuosissimos sentimentos, manifestou o sincero agradecimento de seu animo por este acto de religiosa veneração prestado á *Santa Sé*, e fazendo hum publico e distincto elogio do *Serenissimo Regente*, e de toda a *Real Familia* pelas brilhantes e repetidas provas de Sua piedade *Christãa*, encarregou o *Senhor Embaixador* de assegurar cada vez mais ao *Serenissimo Principe* de seu paternal affecto, e da sua reciproca inclinação a toda aquella *Fidelissima Real Corte*. Proferio finalmente S. Santidade obsequiosas expressões de estima, e afeição para com a mesma Pessoa do *Senhor Embaixador* pelas muitas virtudes, que, além de sua nobilissima ascendencia e talentos, o fazem acceto, e distincto.

Terminada a resposta do *Summo Pontifice*, conservou-se o *inclyto Real Interprete* na audiencia do *Santo Padre*, em quanto este se dignou admittir successivamente todas as pessoas do seu cortejo abeijar o *Pé* — Daqui passou S. Exc. a visitar o *Eminentissimo Senhor Cardeal Consalvi Secretario d' Estado do Nosso Soberano*.

Depois dirigio-se com o mesmo sequito o *Senhor Embaixador* a venerar

sacrosanta Patriarcal Basilica Vaticana do Principe dos Apostolos, onde ao sahir deixou huma abundante esmola aos pobres. — Dahi passou S. Exc. a visitar o Excellentissimo Senhor Cardeal Mattei, Decano do Sacro Collegio, que, em companhia de varios Prelados lhe sahio ao encontro á Sala, e o introduzio na Camara das visitas, onde se entretiverão em conversação: neste meio tempo fez S. Eminencia Reverentissima servir hum profuso refresco ao Senhor Embaixador, e ao numeroso cortejo.

Restituiu-se S. Exc. á sua habitação, onde deo hum lauto jantar aos Prelados, e Fidalgos Nacionaes, que o haviam obsequiado no Cortejo, sendo em numero de 40. — Depois do jantar mandou repartir outra copiosa esmola aos pobres, e ao passar a Musica e tambores da Milicia Pontificia, além da costumada propina, lhe mandou dar hum generoso refresco. — No mesmo dia á noite recebeu o Excellentissimo Embaixador no seu Quarto vistosamente illuminado, as visitas, chamadas de amizade, e lhes fez servir continuos e delicados refrescos.

*Eis-aqui o Discurso pronunciado por S. Exc. ao Santo Padre, e que na Relação se aponta.*

“ Beatissimo Padre: — Os sinceros sentimentos de Religião, não menos que de summa veneração para com a Santa Sé, que o Principe Regente do Reino-Unido de Portugal, do Brasil, e dos Algarves, meu Augusto Amo professa, assaz se derão a conhecer ao Mundo inteiro, quando á primeira participação da felicissima Exaltação de Vossa Santidade ao Solio Pontificio, Elle expedio hum Embaixador Extraordinario, a fim não só de dar hum publico testemunho do seu filial respeito; mas tambem de expressar todo o jubilo que o seu fiel coração experimentava em ver terminadas as perseguições contra a Igreja, e dissipadas as tenebrosas maquinações com que a Impiedade pretendia em vão apagar, e interromper a gloriosa successão do Principe dos Apostolos nesta sua Suprema Cadeira.

“ Devo agora para louvor do Principe Regente meu Amo accrescentar, que ainda mesmo no meio daquellas vicissitudes, a que Elle, com os outros Soberanos da Europa, se vio sujeito, jámais perdeu de vista o bem da Igreja, quando seja digno de ter aquelle glorioso titulo de *Fidelissima*, por esta Santa Sé concedido, aos illustres Soberanos seus predecessores. Porém Elle, que nos primeiros annos deste Glorioso Pontificado havia admirado o zelo, e a moderação Apostolica, com que Vossa Santidade conseguiu reconduzir ao gremio da Igreja povos extraviados e perdidos; e que nos successives tempos mais calamitosos observou, e admirou igualmente a heroica firmeza, e a angelica resignação tão altamente por V. Santidade patentes no meio da mais longa, e mais injusta perseguição, seguida da mais atroz violencia; e que vio, como não curando nem do seu damno proprio, nem das privações de toda a especie, havia deste modo conservado intacta a honra da Santa Sé, e llibada a dignidade do Summo Sacerdote: Penetrado por tudo isto da mais profunda veneração para com a Sagrada Pessoa de Vossa Santidade, não podia deixar de segunda vez manifestar o jubilo, e o puro contentamento do seu coração ao receber a faustissima certeza da restituição do sempre Venerado Vigario de Jesu Christo á sua Suprema Séde, e a reintegração de Vossa Santidade na posse de todos os Estados Pontificios; renovando deste modo hum glorioso testemunho da sua generosa obediencia filial.

“ Determinou-se pois S. A. R. a enviar-me á Sagrada Pessoa de Vossa Santidade em qualidade de Embaixador Extraordinario, a fim de manifestar

a Vossa Santidade toda a extensão dos seus religiosos, e affectuosos sentimentos. Que hum tal pensamento, e resolução sejam dignos de hum Principe Magnanimo, Pio, e Filho obediente da Igreja, ninguem o pode duvidar; mas talvez poderá haver quem faça algum reparo sobre a escolha de hum Orador inhabil para exprimir dignamente os sentimentos que em seu peito nutre o seu Soberano, e aquelles que são tambem proprios das relevantes circumstancias desta Missão. Seja com tudo permittido, Beatissimo Padre, ao mesmo Orador o justificar a escolha d'elle feita, por motivos que redundão todos em maximo louvor do seu Augusto Soberano.

Quando no anno de 1807, submettidas, ou pacificadas as Potencias do Norte, e occupada perfidamente a *Hespanha*, e *Portugal*, parecia subjugada quasi toda a Europa, previo S. A. R. (não foi vão o seu receio) que estaria imminente á Igreja Catholica novo e ainda maior perigo: e de facto, ainda bem S. A. R. se não havia posto em salvo, tomando aquella generosa resolução, que já forma época na Historia, de transferir a Séde da Monarquia para outro hemisferio; quando lhe chegarão as primeiras noticias dos insultos feitos á legitima authoridade na mesma Capital do Mundo Catholico, e depois, do sacrilego attentado commetido contra a sacrosanta pessoa de Vossa Santidade. Bem sabia que as portas do abysmo jámais havião de prevalecer contra a Igreja; mas em que tempo, e com que remedios a Providencia a quizeria salvar, era então vedado ao humano entendimento o penetrallo. Por tanto, Beatissimo Padre, naquelles mesmos momentos em que, apenas firmada a Séde da Monarquia na *America*, sollicito volvia seus paternaes cuidados áquelle valoroso e fiel povo, que por hum temporario e inevitavel sacrificio se vira na necessidade de deixar como em victima ao inimigo; áquelle seu paiz natal, berço da Monarquia, patria de tantos Heroes e Soberanos illustres pela piedade e pelo valor; e entretanto que S. A. R. parecia unicamente applicado a dar e procurar poderosos auxilios aos seus feis e valerosissimos *Massallos Portuguezes*, os quaes por instincto de Lealdade, concorrendo nos mesmos intuitos do seu amado Principe, se esforçavão em sacudir o jugo do Usurpador: nestes gravissimos momentos, digo, de ansiedade e perturbação, que terião bastado para abater huma alma menos forte e menos pia, foi quando S. A. R. repetidas vezes ordenou ao seu Enviado em *Londres*, de vivamente recommendar, e apoiar os interesses do Santo Padre e dos Estados Pontificios junto daquelle Governo, e daquelle poderosa Nação, cuja situação insular, e innata energia sempre parecêrão justificar a metáfora, com que a *Grã-Bretanha* foi comparada nestes ultimos tempos a hum inacessivel rochedo, posto no meio das violentas vagas da *Revolução Franceza*.

O Orador, que debilmente agora exprime os sentimentos que animão o Real coração, teve a fortuna de ser neste tempo o Ministro encarregado de tão magnanima e pia commição; e Vossa Santidade se ha dignado de reconhecer o zelo por elle demonstrado na execução dos Soberanos preceitos. Razão porque, quaesquer que ser possão os defeitos do Orador, pareceo a S. A. R. que estes ficarião todos saneados pela sua attenção de fazer recahir a escolha na mesma pessoa, que já fora mais de huma vez o órgão dos seus sentimentos de adhesão aos interesses de V. Santidade: e todos quantos tem a felicidade de poder contemplar de perto como no Throno Pontificio se reu-nem as qualidades mais amaveis ao exercicio de todas as virtudes Apostolicas, facilmente não de crer, que a delicada sensibilidade de S. A. R. será bem capaz de encobrir a insufficiencia do Orador no expressar dignamente

os Sentimentos do Soberano, que elle tem a honra de representar. Confiado nesta unica, mas nobre esperanza; e pedindo humildemente para o Principe Regente seu Augusto Soberano, para toda a Real Familia, para todos os Subditos Portuguezes, e para si mesmo a Benção Apostolica, se inclina a beijar os sagrados Pés. „

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 23 da *Figueira*, o Bergantim *Flor de Louva*, Mestre *José Alvares d'Abreu Guimarães*, 78 dias de viagem, carga vinho, e sal. Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 25 do *Havre de Grace*, o Bergantim *Fracez Maria*, M. *Gebert*, 78 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Mello e Bransford*.

Em 26 de *Pernambuco*, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 4 dias de viagem, carga farinha de trigo, bacalhão, fazendas seccas, e 100 caixões de aço. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 27 de *Pernambuco*, hum Galera *Holandeza*.

Em 28 do *Porto*, com escalla por *Cadix*, a Galera *Gloria da Innocencia*, Mestre *Francisco Antonio Mindello*, 37 dias de viagem do ultimo Porto, carga sal, e vinho. Veio a este Porto arribada, hia para o *Rio Grande*.

#### A V I S O S.

Sahio á luz a *Oração Fúnebre*, recitada na Matriz de *S. Estevão de Jaquipe*, em o dia 8 de Agosto, no Funeral de Sua Magestade a Senhora *D. Maria I.* de Saudosa Memoria, determinado pelo Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Senhor *D. Fr. Francisco de S. Damazo de Abreu Vieira*, Arcebispo desta Metropole da *Bahia*, Primaz do novo Reino do *Brazil*, Prégador de Sua Magestade, e do seu Concelho: Offerecida ao mesmo Senhor pelo seu subdito *Francisco Gomes dos Santos e Almeida*. Vende-se na Loja da Gazeta a 160 réis.

Sahio á luz a primeira parte das *Indagações Fysiologicas de Bichat*, sobre a vida, e a morte. Vende-se em casa do Traductor, á rua de *João Pereira*, casa número 9. Faz-se saber, que tendo o Senhor Desembargador *Antonio José Osorio* subscrevido tambem para a impressão da dita obra, por hum fatalidade, que se não pode prever, deixou de hir incluído na lista, como tambem, que sendo subscriptor o Senhor Desembargador *Luiz Manoel de Moura Cabral*, e seu filho, houve o engano de se pôr o Senhor Desembargador *Cypriano Dionísio*, e seu filho.

Quem quizer comprar huma venda, sita na ladeira da *Solidade*, com casa para morar, forno de cozer pão, e hum bom quintal; dirija-se a falar com *Manoel José Martins*, assistente na mesma.

*Moirs e Companhia* tem para vender hum sortimento de cobre de forro, de 18, 20, e 22 onças, e pregos de dito, quem quizer comprar; dirija-se a casa dos ditos, por cima do *Trapiche grande*.

Pela Administração da *Bibliotheca Pública*, se faz público, que no dia 20 de *Novembro* proximo futuro, correrá a roda da *Loteria da mesma*, e pede-se aos que estão encarregados da venda de alguns bilhetes da dita *Loteria*, para que hajão de recolher o producto, ou os bilhetes que ainda existirem, até a vespera do dia determinado para correr a roda.

*Lima e Coelho* comprão hum escravo carpinteiro.

Para o *Rio de Janeiro*, até ao de *Novembro*, sem falta a Sumaca *N. Senhora da Piedade*.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA